

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CRTT Oeste

Apresentação da Proposta de alteração de circulação na Rua Padre Matias e Nina Sanzi-Calafate

Reuniram-se, em ambiente virtual, a partir das 19 horas, através da plataforma Zoom, aos cinco dias de Novembro de 2025, Suzana Lucia Silva Belo, Gerente de Mobilização Social - SUMOB-GEMSO, Claudio José Soares Mendes/Núcleo de Mobilização Social-SUMOB, Péricles Simbera Santos- GARBO-BHTRANS, José Renato de Oliveira- Analista GARBO-BHTRANS, Luzia Ferreira-Administração Regional Oeste-ADRE-O, representantes da Linha Nova Suíça e da viação Euclásio, os CRTTs Oeste listados em anexo e o público externo constantes na lista de presença anexa.

A pauta da Reunião Extraordinária da CRTT Oeste foi a Mudança de Circulação Rua Padre Matias e Nina Sanzi-Calafate no trecho entre as ruas Campos Sales e Campos Melo.

Prevista para às 19h a reunião foi iniciada às 19h15 por Suzana Belo que apresentou os representantes da PBH, BHTRANS e SUMOB.

Suzana Belo, então, deu as boas-vindas a todos à reunião extraordinária da CRTT, convocada para tratar da proposta de mudança de circulação das ruas Padre Matias e Nina Sanzi, localizadas entre a Campos Sales e a Campos Melo. Ela explicou que sempre que uma solicitação de mudança de circulação ou itinerário de ônibus é considerada procedente, ela é trazida para uma reunião extraordinária da CRTT junto com a comunidade impactada para deliberação. Ela enfatizou que essas reuniões tratam de assuntos específicos, enquanto as reuniões ordinárias da Comissão de Transporte e Trânsito acontecem a cada dois meses.

Suzana Belo detalhou o processo da reunião: após a abertura, José Renato, analista, apresentaria a proposta de mudança de circulação. Em seguida, haveria um momento para os participantes tirarem dúvidas e fazerem suas considerações. Caso a proposta fosse aprovada, José Renato e sua equipe desenvolveriam um projeto operacional para o trecho, incluindo a sinalização necessária e dispositivos de segurança. Esse projeto seguiria para a gerência de implantação, seria publicado no Diário Oficial do Município, e toda a ata do processo, desde a solicitação inicial, seria publicada no site da prefeitura, na parte da CRT.

Em seguida José Renato explicou que a proposta consistia em implantar mão única nas ruas Padre Matias e Nina Sanzi, dando continuidade ao sentido único que já existia em um trecho da Padre Matias. A ideia era permitir a circulação no sentido horário naquela quadra, melhorando a fluidez. Ele justificou que as vias do entorno possuíam circulação em mão dupla, que essas ruas eram estreitas, tinham alta demanda de estacionamento – o que prejudicava a circulação – e que a proposta de mão única, possivelmente acompanhada de proibição de estacionamento em um dos lados, resolveria o problema.

Abertas as falas para os participantes, registra-se:

Alan João Silva Campos manifestou seu apoio à proposta, citando a existência de uma gráfica no local com grande movimento de carretas e caminhões, o que tornava a rua intransitável e perigosa com o estacionamento nos dois lados. Sua mãe, dona Edna, também apoiou a mudança.

Alexandre Marçal inicialmente pensou que a mão única só na Padre Matias seria suficiente, mas, reconsiderando, concordou que a proposta completa era mais sensata. Ele registrou a participação de sua esposa, Adriana Bazoli Marçal, e agradeceu o retorno da prefeitura e da BHTRANS à manifestação que ele havia feito.

Dalson buscou esclarecimento sobre a inclusão da proibição de estacionamento em um lado na proposta de votação.

José Renato respondeu que o estacionamento não estava formalmente em pauta naquela votação, mas que poderia ser avaliado posteriormente, inclusive a questão do acesso de carretas, que tecnicamente não deveriam circular em vias de bairro.

Alexandre complementou a informação, explicando que a gráfica recebe bobinas de papel, gerando tráfego de empilhadeiras e caminhões de grande porte, o que era a realidade local.

Diante da ausência de mais perguntas, Suzana Belo propôs passar para a votação nominal. Ela explicou o procedimento: votar "sim" a favor, "não" contra ou abster-se, com Claudio Mendes chamando cada participante por nome. Antes de iniciar, atendeu a Carolina Woods, que não havia entendido completamente a proposta. José Renato e Claudio Mendes explicaram novamente que a mudança era para implantar mão única nos quarteirões indicados, no sentido já citado.

A votação foi então conduzida e foram catorze votos a favor, nenhum contra, caracterizando aprovação por unanimidade.

Suzana Belo declarou aprovada a mudança de circulação e lembrou as próximas etapas: publicação, elaboração do projeto operacional por José Renato e a parte burocrática sob sua responsabilidade. Ela agradeceu a participação de todos e pediu a Péricles que encerrasse a reunião.

Antes do encerramento, Andréia Marçal da Silva pediu que Suzana repetisse a explicação sobre a questão do estacionamento. Suzana Belo explicou que o estacionamento seria definido durante a elaboração do projeto operacional, com base em análise local da equipe do José Renato, e que, após a implantação, haveria um período de maturação de cerca de três meses para observação e possíveis ajustes finos, como proibir ou liberar estacionamento em pontos específicos.

Alan João Silva Campos questionou José Renato novamente sobre a circulação de carretas em vias de bairro residencial. José Renato confirmou que não deveriam circular e que, se necessário, poderiam ser criadas proibições, mas que a equipe avaliaria o tipo de veículo e o acesso após a implantação da mão única.

André Marçal da Silva ponderou que, sendo um bairro misto (residencial e comercial), era possível adaptar regras para que todos convivessem bem, sem inviabilizar negócios, mas garantindo uma circulação tranquila.

Ricardo Fernandes Campos relatou um incidente em que uma carreta bateu no muro da Cemig por não conseguir fazer a curva, ilustrando a gravidade do problema.

Alexandre Marçal ressaltou que os conflitos de trânsito ocorriam basicamente em horário comercial, informação que considerou relevante para as análises.

José Renato comentou que, ao proibir o estacionamento de um lado, poderia até diminuir a necessidade da mão única, mas que, no momento, a mão única trazia mais vantagens.

Carolina Woods levantou um problema específico na Rua Padre Matias, onde mora: apesar de ser mão única, os carros estacionavam de ambos os lados, inclusive na frente de garagens, inclusive da sua, tornando o acesso impossível. Ela pediu um estudo para melhorar a situação na sua rua.

Suzana Belo reforçou a importância dessas observações dos moradores, que funcionam como os "olhos do poder público" no local.

Suzana Belo orientou-a a acionar o 156 sempre que um carro estacionasse na frente de sua garagem, pois a guia rebaixada já é proibida e a fiscalização poderia agir. Ela também afirmou que o José Renato observaria a região como um todo.

Péricles Simbera, em seu discurso de encerramento, agradeceu a todos e reforçou a importância da participação dos munícipes em relatar os problemas locais, pois a prefeitura não consegue visualizar tudo. Ele comentou sobre o alto número de veículos em Belo Horizonte e como os aplicativos de GPS redistribuem o tráfego para vias alternativas, aumentando o fluxo em bairros. Ele lamentou o comportamento de alguns condutores que estacionam em locais proibidos, como frente a garagens, e enfatizou a importância de as pessoas continuarem acionando o 156, pois isso gera estatísticas que direcionam a ação do poder público. Ele reafirmou que, após a implantação, a área seria monitorada e ajustes seriam feitos conforme necessário, sempre visando ganhar fluidez e, quando possível, estacionamento. Ele parabenizou a todos pelo exercício da democracia.

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada por Suzana Belo e a presente ata foi por mim lavrada.



Claudio Mendes

Núcleo de Mobilização Social – GEMSO/SUMOB